

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1890 reis.—Semestre 801 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

Carta de S. S. o Papa Leão XIII aos Bispos Portuguezes

A nossos venerandos Filhos José Sebastião Netto, Cardeal da Santa Igreja Romana Patriarcha de Lisboa, Americo dos Santos Silva, Cardeal da Igreja Romana, Bispo do Porto e a nossos veneraveis Irmãos Antonio, Arcebispo de Braga e os demais Arcebispos e Bispos de Portugal

LEÃO XIII, PAPA

SAUDE E BENÇÃO APOSTOLICA

O illustre Congresso que ha pouco teve lugar em Braga, cujo feliz resultado Nos annunciou a gratissima carta mandada por aquelles d'entre Vós que assistiram ao mesmo, Nos offereceu uma nova e forte prova de vigilancia pastoral, com que vos esforçaes em defender e fomentar a religião. Por isso, lendo-a, muito Nos agradou tanto o zelo e cuidado do Pastor da cidade que recebeu os congressistas, porque, sendo o principal autor d'este congresso, presidiu no mesmo de maneira a produzir o desejado exito, como o estudo e piedade dos Prelados que se reuniram ou que mandaram homens graves para fazerem as suas vezes n'aquelle Congresso, e finalmente o grande numero de homens do Clero e do povo fiel, homens prestantes pela doutrina, pela virtude e pela auctoridade. Tanto mais grato Nos foi este Congresso, quanto mais admiravel foi o consenso das almas em votar aquillo que mais convinha ao augmento da Igreja e proveito do Catholicismo. Nem queremos calar, entre aquellas coisas que se votaram com toda a concordia e oportunidade conforme o tempo e lugar, grande consolação Nos deram aquelles capitulos que declaram a devoção para com esta Sé Apostolica, e o desejo que tom que conserve a honra devida a Sua dignidade, e que em nada se diminuíssem a Sua magestade e os seus direitos.

Na verdade, temos boas esperanças de que, quando forem postas em pratica com efficacia e constancia aquellas coisas que n'essa reunião foram tratadas e decididas, derramarão uma larga fecundidade de fructos salutaros: mas não podemos deixar de Vos lembrar que existe ainda uma ampla massa que pede o Vosso trabalho e a Vossa industria. Por isso, ainda que em nossas lettras já ha mais tempo Vos dirigimos, Vos fallamos do estado do Catholicismo e das suas necessidades, no reino de Portugal, e de maneira a pro-

por ás mesmas, convém accrescentar aquellas lettras algumas coisas que julgamos dever communicar-Vos, para que não pareçamos faltar ao Nosso officio, quando tivermos occasião de Vos escrever de novo.

Não Vos escapou, Amados Filhos, e Veneraveis Irmãos, o que na reunião bracaraense muito bem se tratou, que chegamos a tempo em que a propria fé está por muitos posta em duvida, e por tanto deve haver o maior cuidado, que não se apague ou desfalleça nas almas, e procurar que fique bem profundamente arraigada nos corações, e que com boas obras e o culto das virtudes, produza copia e doçura de optimas cozas. Deve-se combater contra os esforços dos inimigos da verdade, para que a má peste, que provém dos seus exemplos e de suas doutrinas depravadas que se acham espalhadas por toda a parte, se derrame em mais profusão. Muitas chagas se tem de sanar, as quaes o trabalho improbo d'estes inimigos da verdade e a calamidade dos tempos tem introduzido nos rebanhos commettidos no Vosso cuidado; muitas coisas que estão occultas se devem excitar, e muitas necessidades opprimem a alma dos fieis, ás quaes se se não podem tirar completamente, podem dar algum allivio.

Estas coisas, que, como dissemos, exercitam os Vossos cuidados e a Vossa industria, poder-se-hiam levar a effeito melhor e com mais commodidade, se se estreitasse cada vez mais a concordia entre os Bispos, e se se trabalhasse com mais união em procurar conhecer as necessidades do clero e dos fieis em se aconselharem mutuamente, e decidir aquellas coisas que convem explicar em commum, tanto para cada Diocese, como aquellas que mais largamente se conhecem e estão collocadas mais alto, porque d'ellas depende a prosperidade e salvação a todo o povo. A oportunidade d'esta communhão mais intima entre os Bispos não escapou á prudencia dos que se reuniram em Braga, e por isso foram por Nós muito approvados aquelles votos que diziam respeito a fomentar esta união, da qual o povo fiel espera maiores e mais duradouros beneficios dos seus prelados, seus chefes e directores.

Porém, para levar a effeito esta grande união e tornal-a duradoura, nada ha de melhor que, conforme o costume e instituição já usada em outros paizes, além dos congressos a que assistem tambem os fieis seculares, (como foi o Congresso de Braga) se façam todos os annos reuniões particulares dos Bispos costume que muito desejaramos fosse adoptada entre Vós, e que sabemos estarão nos Vossos de-

sejos, resultando d'ahi grandes bens como a experiencia tem mostrado. Na verdade, da frequencia d'estas reuniões seguesse, não só aquella mesma união e unidade de forças que só pôde dar feliz exito a tudo quanto se encetar de grande, mas os Bispos reunidos se excitam cada vez mais a obrar, confrimando-se a sua liança, e illustrando-se as almas pelos conselhos e luzes reciprocas. Com estas reuniões prepara-se o caminho, não só para os synodos diocesanos e provinciaes, mas mesmo para a reunião de um Concilio Nacional, cuja celebração está nos Vossos desejos, o que nos dá grande alegria, pois a continuada experiencia da utilidade que se tira de semelhantes concilios, a recommenda muito e os sagrados canones a ordenam. Na verdade as reuniões annuas dos Bispos tem sempre o optimo resultado de fazer que os fieis seculares, estimulados por estes exemplos, continuem no caminho que encetaram, e elles mesmos comegam a fazer congressos e reuniões, juntando assim as forças para defender a causa commum da Religião, e, ouvindo os seus Pastores, applicarem todo o cuidado em cumprir o que soberam pelo ensino e exhortação dos mesmos Pastores. Nem mesmo reunindo-Vos todos os annos, faltarão copia de negocios, aos quaes Vos convém applicar com o maior cuidado.

Porque além dos negocios particulares que sobremem em cada diocese, e que melhor se pôdem expedir com a reunião das luzes da experiencia commum, grande seara offerecerá a Vossa deliberação e prudencia, a discussão e constituição d'aquellas coisas que mais se tornam necessarias para incentivo d'aquelles sacerdotes que ao presente trabalham na vinha do Senhor, e para preparar alumnos que para o futuro brilhem na Casa do Senhor pela luz da sciencia solida, pelo espirito ecclesiastico, finalmente pelo ornato de todas as virtudes sacerdotaes. Tambem exercera a Vossa paternal vigilancia a indagação diligente de tudo aquillo que mais concerne para que o povo esteja bem penetrado dos rudimentos da Fé, para que se espalhem escriptos que semeiem a boa doutrina, e que desenvolvam os germens da virtude, para que se fundem obras que derramemos beneficios da caridade, e para que aquellas que já se acham fundadas tomem maior incremento. Finalmente um gravissimo argumento se offerece ás Vossas deliberações: a oportunidade de estabelecer e receber no Reino de Portugal as comunidades Religiosas, e vemos com o maior praser que foi este um dos cuidados maiores do que assistiram ao Congresso de Braga. Estas com-

munidades não só prestam auxilio ao clero que nas Vossas dioceses exercem a milicia sagrada de Christo, mas, o que é mais importante, pôdem supprir homens apostolicos que exerçam o ministerio das sagradas missões nas regiões ultramarinas, sujeitas ao dominio de Portugal. O cumprimento d'este dever não só aproveitará ao augmento do Reino de Christo na terra, mas dará ao nome de Portugal ornamento e lustro. Na verdade perenne gloria alcançaram os Vossos Principes e antepassados, que, descobertas as amplas regiões desconhecidas, ahi levaram a luz da doutrina evangelica, juntamente com o culto civilizador de humanidade, com o favor e ajuda da Sé Apostolica. Na verdade, para que continue a natureza e a força d'estes illustres comegos e para que decaiam da primitiva gloria e estabilidade, é necessario apoiar-se no auxilio e na virtude de homens prestantes que cheios de espirito divino e oppoendo-se aos esforços dos catholicos, applicuem todo o seu estudo e trabalho para que os bens que aquellas praias affluiram de Portugal, se não percam de todo, antes revivam com novo vigor. A estes homens pertence fazer com que aquelles que já creem em Deus se confirmem na fé; aquelles que já estão firmes destingam pela honestidade dos seus costumes, pelo culto de Religião, pela summa diligencia em cumprir os deveres, e finalmente que aquelles que ainda jazem nas trevas, se convertam ao conhecimento do verdadeiro Deus e recebam a luz do Evangelho.

Já varios homens inflamados de santo zelo foram mandados pelas comunidades religiosas, cujos alumnos, segundo o juizo de homens prudentes tem preenchido com tanta felicidade como trabalho os deveres d'este ministerio de salvação. A estes tanto a regra e disciplina das sociedades a que pertencem, como a propria virtude cultivada pelo constante exercicio, tem tornado capazes para a obra a que se propõem.

Persuadimo-Nos que o Governo Portuguez, prestando ouvidos nos Vossos conselhos, affastará todas as difficuldades que interceptam a liberdade das congregações religiosas e favorecerá com o seu poder os Vossos esforços que tendem a fazer reviver e florescer com a antiga gloria a religião catholica em Portugal e todos os seus dominios.

Tem-Nos persuadido d'isto com mais facilidade, porque já ninguém ignora quaes são, como Vós bem sabeis, os Vossos votos e a Nossa opinião a este respeito. Estas coisas emquanto tendem em vista a prosperidade solida do Povo Portuguez. Este dom, estas partes foram

dadas pelo Divino Creador á sua Igreja, para que na sociedade commum dos homens seja vinculo de Paz e presidio de salvação. Porque a Igreja nada diminua ao poder d'aquelles que imperam nos estados; pelo contrario, antes o corrobora e fortifica, dando a sancção religiosa ás leis que d'ahi dimanam, considerando a devida obediencia aos Magistrados como dever imposto por Deus, admoestando os cidadãos, que se abstenham de sedição e de qualquer perturbação da ordem publica e ensinando todos a praticar a virtude e a cumprir os deveres do proprio estado. E' pois a Igreja um optimo magisterio de costumes, cuja salutar disciplina torna os cidadãos probos, honestos, amantes da patria, fieis aos principeas, taes, finalmente, que constituem um fundamento estavel da ordem publica no paiz e dá-lhos forças invictas para quaesquer façanhas arduas e grandiosas. Por isso, é de grande utilidade para o Estado, que se consinta á Igreja que use da liberdade a que tem direito, e que se lhe aplane o caminho para desenvolver as suas forças beneficicas para que possa applicar ao bem commum todas as forças que possui.

E ainda que esta sentença pertença a todos os povos, recae com mais aptidão no povo portuguez, onde a religião catholica teve tanta parte em reformar os costumes e engenho dos homens, em fomentar os estudos das sciencias, letras e artes, em inflamar as almas para obrar grandes feitos tanto na paz como na guerra, a ponto de parecer mãe educadora dada por Deus para crear e fomentar tudo quanto brilhou em humanidade, dignidade e gloria entre esse povo.

Nas cartas encyclicas que já citámos, fallamos com mais extensão n'esta materia; o que se torna necessario é que a força da religião não soffra nenhuma diminuição; porque os principios de doutrina que ella ensina por auctoridade divina não são restrictos por nenhum limite de tempo nem de lugar, porque pertencem á salvação e consolação de todos os povos. Pôde pois ainda prestar os grandes beneficios que já trouxe ao Vosso nobilissimo povo para a sua salvação, prosperidade e gloria. Ninguém deixa de entender quanto é necessario usar do presidio da religião e dos santos preceitos e documentos que ella ensina, particularmente n'este tempo tão iniquo, em que a enfermidade ou perturbação das almas é tal, que se atacam com audacidade e que se negam os altos principios, em que se fundam a ordem e a tranquillidade da sociedade humana. Convém pois por todos os homens ho-

nestos e cordatos em que não ha remedio mais certo e mais proprio contra os males que opprimem a nossa cidade e os perigos que estão iminentes, do que a doutrina catholica se se receber inteira e incorrupta, e se os homens seguirem o curso de vida que ella exige.

Por isso não duvidamos, Amados Filhos e Veneraveis Irmãos, que prestareis o vosso zelo pastoral, força de alma e constancia, á obra que Vos recomendamos. Obrando Vós assim tereis merecido muito da Religião a que Vos applicaes em primeiro logar, e da patria e do Vosso povo, a quem vehemente desejava, não menos que Nós mesmos, que conserve a tranquillidade e todos os bens; e seréis dignos de louvor e de congratulação.

Rogando a Deus que vos encha de seus dons e que segundo os Vossos esforços, Nós Vos damos com todo o amor no Senhor a Benção Apostolica, testemunho de paternal caridade a Vós, ao clero, e aos fideis entregues á vossa vigilancia.

Dada em Roma, junto a S. Pedro, no dia 25 de Junho de 1891. 14.º do nosso pontificado.

Leão, PP. XIII.

O attentado do Pico - Um accordão da Relação

O extraordinario attentado praticado no Pico de Regallados, por occasião da ultima eleição de deputado, e em que tão tristemente figuraram alguns dos mais solidos esteios da candidatura do sr. Augusto Pimentel, não está esquecido, como muita gente suppunha. As arruaças á porta do nosso illustre amigo sr. abbade de S. Christovão do Pico, e o assalto á mão armada feito ao carro que conduzia a correligionarios nossos, hão-de, já agora, ter o devido correctivo, porque felizmente n'este paiz a justiça ainda não é uma palavra vã!

O sr. Meyrelles, quando ahí serviu de juiz substituto, por fórma que neste momento nos dispensamos de apreciar, entendeu que nenhum castigo mereciam os ineluctos auctores d'aquella proesa e julgou os isemptos de toda a culpa.

«Soubemos andar», dizem á bocca pequena, jactanciosos, os auctores da patifaria. Não se conformou porém com o parecer do segundo substituto, o digno delegado do Procurador Regio d'esta comarca, que recorreu para a Relação do Porto—honra lhe seja. Este venerando Tribunal em sessão de 7 do corrente mez, ordenou que sejam julgados em policia correcional nos tribunaes d'esta comarca os principaes auctores d'aquelle covardissimo attentado, praticado com as circunstancias mais agravantes que podem rodear um crime. Em vista d'esse accordão tem de ser julgados entre outros:

—**José Pereira Leal**, pharmaceutico.

—**Adelino de Brito Ferrelra**, abbade de S. Paio do Pico e então de Santa Maria de Moz.

—**Bernardino Ferrelra**, negociante e então regedor de S. Paio do Pico.

—**Antonio José da Silva**, sollicitador d'esta comarca.

Como o naufrago que procura a ultima taboa de salvação, os implicados na trama recorrem ao accordão para o Supremo Tribunal. De nada lhe valerá isso, porque aquelle Tribunal ha de tambem fazer justiça—crêmol o piamente.

CHRONICA LOCAL

Juizes de Paz

Foram nomeados os juizes de paz que tem de servir durante dois annos nas diversas comarcas dos districtos judicias da relação do Porto. Seguidamente publicamos os nomes dos escolhidos para esta comarca e para a de Amares.

VILLA VERDE Aboim da Nobrega: Juiz Antonio Joaquim da Silva Pinheiro; 1.º substituto, Manoel Joaquim Carvalho de Affonseca; 2.º substituto, Antonio Antunes.—Athiães: Antonio da Costa Macedo, José Maria Alves Ferreira, Antonio da Silva Coelho.—Cibões: Avelino Martins Farinha, Francisco Rodrigues do Amaro, Antonio Joaquim Martins.—Duas Igrejas: José Joaquim Lopes de Carvalho, Manoel José da Costa, Antonio da Silva e Sá.—Marrancos: José Domingos Braga, José Antonio Soares d'Azevedo, Lourenço Pereira de Araujo Moscoso.—Prado (Santa Maria): Manoel Antunes de Araujo Lima, Joaquim José da Silva, Joaquim Gomes Costa.—S. Paio do Pico: Augusto Cesar Peixoto de Amorim, Antonio Maria Pereira de Lima, Antonio Francisco de Freitas.—Valbom: Antonio José de Araujo e Mello, Antonio Joaquim da Costa, Antonio José Teixeira de Campos.—Villa Verde: José Joaquim Peixoto, Manoel Joaquim Rodrigues Marques, Domingos José de Souza.

AMARES — Amares: Juiz, Antonio José Borges; 1.º substituto, Manoel José Fernandes; 2.º substituto, Domingos José de Souza.—Chorens: Silverio Joaquim da Costa, Manoel Joaquim de Souza, Domingos Bernardino de Aguiar.—Fiscal: Manoel Francisco de Araujo, Manoel Antonio da Silva Oliveira, Francisco da Silva Junior.—Goães: João de Deus Antunes de Almeida, Manoel Antonio da Silva Fexa, Domingos José da Silva Pessoa Guimarães.

Abilio Maia

Tem estado em Vianna, o nosso prezado amigo e collega n'esta redação o sr. Abilio Maia.

Casamento

Deve ter logar em principios de Outubro o casamento do nosso querido amigo dr. Queiroz Ribeiro.

Influenza

Tem grassado consideravelmente entre nós esta epidemia. Tem grassado, e com uma intensidade notavel, em quasi todas as freguezias do concelho.

Os casos fataes produzidos por ella, ou por outras doencas que ella ocasiona, são numerosos, havendo freguezias onde todos os dias morrem bastantes pessoas.

O snr. facultativo municipal, que tambem é sub-delegado de saude terá feito alguma coisa? terá visitado essas aldeias? Se não tom lembramos á illustre vereação e ao digno administrador do concelho a conveniencia de tomar a tal respeito quaesquer medidas.

Fallecimento

Depois de uma penosissima enfermidade, finou-se o nosso querido amigo o sr. José Alves de Faria, do Turiz.

No esplendor da vida, e em condições de gozar todas as delicias que ella offerece, pois que nem lhe faltava a mocidade, nem a fortuna, nem a consideração e estima de quantos o conheciam e apreciavam suas bellas qualidades, o fallecimento d'este bom e honradissimo rapaz, representa um acontecimento bem triste e lastimoso para todos os que o conheciam e estimavam. A nós causa-nos elle uma amarga decepção, já por nos trazer a perda de um amigo a quem muito queriamos, já porque representa nas nossas fileiras partidarias, uma lacuna sensivel, visto que aquelle nosso amigo nos acompanhava com o seu valor e a sua lealdade.

O testamento do snr. José de Faria encerra uma ultima prova da generosidade e acrisolada caridade do que em vida tantas provas deu, pelas muitas disposições beneficiarias que contém, e que seguidamente publicamos:

Institue herdeira sua mãe, com a obrigação de satisfazer diferentes legados.

Deixa a Antonio Martins, 100\$000 reis, e igual quantia a Maria Rosa Pugas a João Alves de Sousa, a Carolida Peixoto e a Ignacio Malheiro; a cada um dos irmãos d'este ultimo lega tambem 100\$000 reis.

A Lucio Antonio Gonçalves Ribeiro, professor de Soutello, 200\$000.

A cada um de seus irmãos de nomes Manoel Alves e Estevão 400 libras do emprestimo brazileiro de 1883.

A seu afilhado José, filho de Manoel Augusto da Silva, 100 libras do mesmo emprestimo.

A confraria do Senhor, 100\$000, e igual quantia á confraria de Santo Antonio, ambas da freguezia do testador; lega mais á primeira 100 libras do dito emprestimo, para o seu rendimento ser repartido pelos pobres, e á segunda igual quantia com a mesma applicação.

Ao collegio de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga, de Braga, 100\$000.

Para a formação d'uma associação de creanças e culto da imagem do Sagrado Coração de Jesus, 100\$000; lega mais 100 libras do referido emprestimo para a conservação da dita associação.

A Casimiro Justino Amado, 100\$000.

O testador lega varias quantias a diferentes pessoas.

Os officios de corpo presente tiveram logar na igreja parochial de Turiz, concorrendo ao enterro muitas das pessoas mais gradas d'este concelho. Seguidamente foi o cadaver transportado para Soutello e ahí sepultado no jazigo da familia Faria, a quem dirigimos nossos sentimentos pezames especializando a extremosa mãe do fallecido, a quem este triste acontecimento causou tão profunda dor que adoeceu gravemente, e seus irmãos e nossas prezados e dedicados amigos os srs. Manoel Alves de Faria, Manoel Joaquim de Faria e Estevão de Faria, a quem abraçamos.

Amaro d'Azevedo

Foi passar as festas da Agonia a Vianna do Castello, o sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama.

Em Vianna

Tem estado em Vianna o nosso querido amigo o sr. Francisco d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feyer, digno procurador d'este concelho á Junta geral do districto.

Tambem ahí esteve o nosso amigo o sr. Martinho d'Oliveira, de Santa Maria do Prado.

Tanta honra, meu Senhor!

Entre os juizes de paz ultimamente nomeados figura para Ateões o sr. Antonio da Costa Macedo.

Sabem quem é? E' aquelle intelligente moço, que tão sabiamente serviu de secretario da commissão recenseadora, quando foi da traição do sr. dr. Lima.

Por causa d'este profundo sabio foi posto de parte o sr. Joaquim Dias de Macedo, que naturalmente era o indicado para aquelle cargo...

Este mesmo sapientissimo sr. Antonio de Macedo — uma capacidade! — foi tambem ha dias nomeado regedor da Lage Chovem sobre aquella cabeça notavel as graças do Poder! Calom, come flores, sobre aquelle privilegiado talento, as honrarias e os bonesses.

Decididamente para se ser grande homem não é indispensavel... saber ler e escrever.

Estada

Na sua casa e quinta de Passô encontra-se o nosso prezado amigo o sr. dr. Marcelino Dias Freitas, antigo deputado e presidente da commissão executiva da Junta geral do districto do Porto.

Doentes

O nosso illustre amigo o sr. abbade de Dossãos que esteve bastante doente entrou em franca convalescença. E' isso motivo de jubilo para os seus muitos amigos.

Tambem está quasi restabelecido da penosa enfermidade que o acommettou o sr. dr. Narciso Ferreira da Silva, digno abbade de Soutello.

Estimamos.

Tem experimentado algumas

melhoras o sr. abbade da Loureira, mas o seu estado ainda é grave.

O nosso amigo o sr. Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães, digno e honrado escriptor d'este juizo, tambem entrou em convalescença pelo que o felicitamos.

O sr. padre José da Silva Bacellar, da casa da Costariça, de Cervães, tio dos nossos amigos Bacellares, tem estado gravemente doente, encontrando-se felizmente melhor nos ultimos dias.

Continua doente, o sr. Antonio de Campos d'Azevedo Soares.

Com a influenza tambem tem estado doentes o nosso amigo sr. Manoel José d'Oliveira; e a esposa do sr. João Luiz da Silva, honrado negociante, de Barbudo.

Dr. Eduardo d'Abreu

Este illustre parlamentar esteve hontem n'esta villa.

Partida

No comboio da noite d'hontem partiu para Valença, acompanhado de seus estromosos filhos, a ex.^{ma} sr.^a D. Virginia Leite Ribeiro Roza, virtuosa esposa do nosso excellento amigo sr. Arthur Norton da Silva Roza, dignissimo escriptor de fazenda d'este concelho.

A banhos

O sr. abbade d'Esqueiros, arcypriste n'este concelho, tem estado a uso de banhos na praia da Povoas do Varzim.

Acha-se tambem na mesma praia, a banhos, a familia do nosso valioso amigo sr. Laurencço Soares Rodrigues, digno vice-presidente da camara.

Estada

Vimos n'esta villa na quarta feira o sr. dr. Constantino Ferreira d'Almeida, distincto e conhecido advogado bracarense.

CORRESPONDENCIA

Prado, 21 de Agosto de 1891

Ha dois domingos passados os mancebos recrutados por esta freguezia que tinham de ser inspecionados na terça-feira e outros que precisavam de requerer adiamento, fizeram todo o sancto dia penitencia para casa do Cacik; porém elle, que já previa todo este movimento, houve por bem, de vepera, retirar-se para Ponte do Lima, deixando instrucções manhosas a mestre *Cataplasm*.

D'esta vez o povo de Prado conheceu-lhe bem as suas matreiricas, dizendo que elle se retirou de proposito para não ser incommodado. E' preciso que todos liquem sabendo que quando quizerem prucurar o Cacik em occasião de inspecções, exames e outras cousas quejandas, é ir a Ponte do Lima, porque só lá é que ella para. Ide estudando a resposta para quando ella ou o *Cataplasm* vos incomodar com o voto.

—Trabalha se com assiduo cuidado na grande obra da estatua de Barro, que a commissão dos culpados na revolta cemiterica de 1870 e os mancoes que deram o dinheiro para a remissão do contingente de 1887, tencionam mandar erigir no terreiro de S. Sebastião, a *El-Rei Cacik* em signal de eterna *grauidão*.

A commissão escolheu para esta grande monumento o barro de que se fazem as panelas; porisso tem de o mandar fazer e cozer em Santa Marinha d'Oleiros por não haver aqui manipuladores de tal barro.

—Até onde chega o cynismo.

O Cacik e seus adeptos querendo intrigar-nos com o Ex.^{mo} Sr. Commendador Sousa Lima, cavalheiro a quem merecidamente respeitamos, tentaram convencel-o de que nós nos tinhamos dirigido aciniosamente a elle em uma das nossas correspondencias. Precisamos levar ao conhecimento do Ex.^{mo} Sr. Commendador, que esses intrujões são nossos inimigos ligadaes o que a nós nem pela mente nos tinha relampejado a ideia de o querermos offender. O áscio de tudo quanto nitida e claramente dissemos, recaí sobre elles, porque só elles tem sido a causa de quantos abusos e patifarias se tem feito n'esta freguezia.

—Esta localidade e suas vizinhanças tem sido ultimamente alhum d'uma epidemia com o nome de Gripe, que tem chegado a prostrar familias inteiras. Felizmente não tem havido grande numero de victimas attendendo á habilidade e pericia do sr. dr. Gaspar Fernando de Macedo, distincto clinico d'esta localidade.

—Os leitores viram aquella diarrheia de palasrões que o correspondente de Prado evacuou no «Povo de Villa Verde» com data de 1 d'Agosto? Os que leram haviam necessariamente de ficar em commodados, e com razão, porque a diarrheia apesar de não ser perigosa, contudo encommoda, aborrece e cheira mal.

Ainda bem que no lim tinham o tal jornalco para o applicar n'iquillo que lhe é propria.

Este escriptor bilre que não passa d'um maluquinho da administração, d'osta ultima vez secou-se-lhe a musa e ficou calado como um peto não dizendo nem *patalina*. Diga alguma coisa seu petimetre! Não faça officio de sendeiro. Venha de lá alguma coisa que se leia seu *bunda*. . . Não seja coharde seu rato do lito.

Defenda-se e assigne-se seu cacho do Cacik. Defenda-se e assigne-se seu engraxador do Cacik. Defenda-se e assigne-se seu aduldador e explorador do Cacik. Assigne-se e diga em que linguagem quer a resposta. Não sendo na *bunda*. . . que não gostamos, podemos responder em Vasconso, Grego, Hebraico, Giro-Caldáico, Flamengo, Marroquino, Sanscrito etc. etc. e no lim ficará o poeta confundido sem saber se será de Soutello, Prado, Parada de Gattim, Lage, Turiz, Barbudo etc.; porque em todas estas terras tem feito versos e tocado flauta. Este escriptor das duzias disse que nós lhe escrevemos na *bunda* como se nós gostassemos da *bunda*. Dandy: tu és tão catita tão lindo e queres que te escrevamos na *bunda*! Ah meu maluquinho! Olha que essa lingua demanda muito estudo e muito trabalho. Sabes?

Tu que és tão fraco não te applicas a isso. Sim! Olha que podes morrer e depois o Cacik fica sem ter quem o defenda. Vou contar-te uma novidade. Queres? Eil-a: O Cacik por causa da correspondencia peoullima ficou tao zangado que ja não queria man-

dar no cemiterio; mas, como aproveitava um pedaço de terreno e. . . de graça! disse que riscava, dava as suas ordens com o dinheiro do benemerito Commendador Sousa Lima porque do bolsinho do Cacik só se o dinheirito para comprar votitos.

Olha como elle é aproveitador! . . .

Diz-me ó amante da lingua *bunda*. O Cacik tambem gosta da *bunda*?

Nós da Vasconsa, *vade mas*. . . da *bunda*! d'essa nem a tiro. E aquella resposta do padre! Eu nos teus casos assignava me e respondia lhe. Senão olha: Fallemos do Cacik no ponto seguinte: virou elle ou não a ca-a-a no tempo das eleições por influencia do Cataplasma? Ou n'este: poderão elles gozar do dinheiro e seus rendimentos dos mancoes sem expressa auctoridade d'elles? Fallemos antes n'isto e deixa te de *bunda*. Sim!

Carta de José Tam-tudo ao seu compadre Barnabé

Compadre e amigo

Eis-me segunda vez de latego em punho para azorragar o coharde que enespulado com o anonymo começou a pinolear a ponto de cuspir fóra as ferraduras, mas sem que felizmente ferisse o nosso amigo por elle ser prudente e cauteloso e estar vestido com a couraça da honestidade que resiste a todas os embates da calumnia. Sim, compadre, aos embates da calumnia pois não ha senão calumnias estampadas com o maior cynismo na luminaria do Pico e nem ao menos ha pudor no rabiscador d'aquellas garatuhas, que como um imbecil que é, avança proposições que o espõem á irrisão do publico, e dão direito a qualquer individuo de chantar-lhe mentirosos. Não é gratuito o que te digo, pois quem conhece o tal Felicio, como o Liputiano lhe chama, não pode deixar de rir se vendo o ignorante ridicular o padre, dizendo que foi até Braga em busca d'um collega digno d'elle, como se elle o pigmeu, sujasse as mãos limpando-lhe a poeira das botas!

Como és justicheiro, conclue da malvadez d'esse maluco, que querendo a principio aparentar de respeitador do clero, no ultimo numero da prophetica luminaria insultou um padre e malinou um outro. Paciencia; as almas pequenas são assim. Lambem a mão que as açoite e mordem a que as acaricia; são pequenas em conhecimentos mas grandes na calumnia; nunca sabem a verdade ou conhecem a virtude mas apregoam com toda a força de seus pulmões a mentira escaudalosa.

Sim a mentira, pois não é outra coisa o que se afirma no «Povo de Villa Verde», quando se diz que o Felicio foi cantar victoria a Braga, e ao mesmo tempo mendigar auxilio. Como sabes é uma affirmacão absurda que accusa muita ignorancia e cynismo da parte de quem a faz por isso que ha uma heterogeneidade, d'ideias que facilmente nos deixam ver a malidicencia e má fé de que os empregam e sem precisarmos accender uma luz á hora do meio dia como fez Diogenes, logo vemos que ha mentira quando se afirma que o Felicio cantou victorias e mendigou auxilio.

A falsidade da primeira affirmativa é evidente, pois não é o auctor de qualquer escripto o que se victoria mas a opinião publica quem o louva ou vitupera, segundo o julga digno de respeito e lhe

reconhece merito, ou então prevendo a columna do escripto e a infamia do auctor, o expõe ás vaias e chufas da gaiatada. Por isso, como vez compadre emquanto á primeira affirmativa o correspondente de Prado para o «Povo de Villa Verde» no tribunal da opinião publica e sensata, é rou de mentira e mentira accintosa.

Mas se como viste a primeira affirmativa é falsa, a segunda ultrapassa-a pois sendo certo o adagio que diz quem pede compra duas vezes, qual a necessidade que tinha o bom Felicio de andar a mendigar auxilio, pagando assim por um prego caro as munições de guerra para combater uma nullidade? Nenhuma; pois ainda que collocado em campo franco e ignorando o manejo do punhal assassino da honra, pouco se podia reciar da cilada do nogeto inimigo, pois que uma pouca de prudencia uma disposição ordenada do pectulo de conhecimentos que possui, dão-lhe força de sobra para resistir ao Orpheo por antihese;

sem nada ter a reciar da sua avinhada flauta.

Ora sendo isto assim, demonstrado fica perante o tribunal da opinião publica que o correspondente de Prado para o «Povo de Villa Verde» é duas vezes mentiroso; muitas vezes calumniador; quasi sempre ignorante; cynico em extremo e d'uma presumpção e orgulho que enojam e como tal, deve ser condemnado a prisão perpetua no poste da ignominia, e a arrastar após de si pesada grilheta do escarneo, da chufa e da vaia.

Porém como esta vai longa, e tu compadre sabes, que não ha recurso do tribunal da opinião para outra instancia, faço um appello aos teus sentimentos caridosos, para que lembres a ease desgraçada correspondente que os seus dias estão contados, e por isso que mande lavar o epithaphio, que deve ser fechado pelas celebres palavras. *Qualis artifex pereo!!!*

E sem mais, sou com toda a consideração e estima

Teu compadre e amigo
Zé Tam-tudo.

ANNUNCIOS

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

de Costa Santos, Sobrinho & Diniz

[editores]

1, Rua de Santo Hdefonso, 12

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grossa volume illustrado 2\$400
Encadernado em percaline 3\$400
Dourado pela folha . . . 3\$700

OS MISERAVEIS. 5

grossos vol. illustrados 7\$250
Encadernados em percaline 11\$500
Dourados pela folha . . 12\$500

Para estas publicações accellam-se assignaturas nos fasciculos semanales—a 100 reis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 reis cada fasciculo.

Caminhos de ferro do Minho e Douro

TEMPORADA

DE

BANHOS DE MAR E AGUAS MINERAES EM 1891

Bilhetes de IDA e VOLTA, validos por dois mezes, para as principaes praias de Banhos de Mar e localidades d'Agua Thermaes

Primeiro dia de venda 1 de Julho
Ultimo dia de venda 15 d'Outubro
Ultimo dia para regresso 31 d'Outubro

PREÇO DOS BILHETES

Das estações abaixo indicadas ás da frente e volta, sem reciprocidade	Classe	PORTO		BRAGA		ANCORA ou MOLEDO		MOLEDO (Douro)	
		Homens	Senhoras e crianças até 12 an.	Homens	Senhoras e crianças até 12 an.	Homens	Senhoras e crianças até 12 an.	Homens	Senhoras e crianças até 12 an.
Porto	1. ^a	—	—	1\$400	1\$200	2\$800	2\$400	2\$800	2\$200
	2. ^a	—	—	1\$100	900	2\$200	1\$800	2\$000	1\$700
	3. ^a	—	—	800	700	1\$600	1\$300	1\$400	1\$200
Vianna	1. ^a	2\$200	2\$800	1\$500	1\$300	—	—	4\$300	3\$700
	2. ^a	1\$700	1\$400	1\$200	1\$000	—	—	3\$400	2\$900
	3. ^a	1\$200	1\$000	900	800	—	—	2\$400	2\$000
Caminha	1. ^a	2\$800	2\$400	2\$200	1\$800	—	—	4\$900	4\$200
	2. ^a	2\$200	1\$800	1\$700	1\$400	—	—	3\$800	3\$300
	3. ^a	1\$600	1\$300	1\$200	1\$000	—	—	2\$700	2\$300
Valença	1. ^a	3\$400	2\$900	2\$800	2\$400	—	—	5\$600	4\$800
	2. ^a	2\$700	2\$300	2\$200	1\$800	—	—	4\$400	3\$700
	3. ^a	2\$000	1\$600	1\$600	1\$300	—	—	3\$100	2\$600
Braga	1. ^a	1\$400	1\$200	—	—	2\$100	1\$800	3\$600	3\$100
	2. ^a	1\$100	900	—	—	1\$600	1\$400	2\$800	2\$400
	3. ^a	800	700	—	—	1\$200	1\$000	2\$000	1\$700
Regoa	1. ^a	2\$700	2\$300	3\$700	3\$200	3\$000	2\$300	—	—
	2. ^a	2\$100	1\$800	2\$900	2\$500	2\$900	2\$400	—	—
	3. ^a	1\$500	1\$300	2\$100	1\$800	2\$800	2\$400	—	—
Pinhão	1. ^a	3\$400	2\$900	4\$300	3\$700	5\$700	4\$900	—	—
	2. ^a	2\$600	2\$200	3\$400	2\$900	4\$100	3\$800	—	—
	3. ^a	1\$900	1\$600	2\$400	2\$100	3\$200	2\$700	—	—
Tua	1. ^a	3\$700	3\$200	4\$700	4\$000	6\$000	5\$200	—	—
	2. ^a	2\$900	2\$500	3\$600	3\$100	4\$700	4\$000	—	—
	3. ^a	2\$100	1\$800	2\$600	2\$200	3\$300	2\$900	—	—
Pocinho	1. ^a	4\$500	3\$900	5\$500	4\$700	6\$900	5\$900	1\$900	1\$700
	2. ^a	3\$500	3\$000	4\$300	3\$700	5\$100	4\$600	1\$500	1\$300
	3. ^a	2\$800	2\$200	3\$100	2\$600	3\$800	3\$200	1\$100	900
Baren d'Alva	1. ^a	5\$200	4\$500	6\$300	5\$400	7\$600	6\$500	2\$700	2\$300
	2. ^a	4\$100	3\$500	4\$900	4\$200	6\$900	5\$800	2\$100	1\$800
	3. ^a	2\$900	2\$500	3\$500	3\$000	4\$200	3\$600	1\$500	1\$300

CONDIÇÕES

- Os bilhetes vendidos depois do dia 1 de setembro, terão como ultimo prazo de validade para o regresso, a data de 31 d'outubro.
- Estes bilhetes só dão direito ao regresso, 20 dias depois da data da venda, excepto para os vendidos depois de 10 de outubro, para os quaes este prazo é limitado a 10 dias.
- Os bilhetes de homens não são validos para senhora, e reciprocamente.
- Não se concedem meios bilhetes.
- As mudanças de classes serão cobradas de conformidade com os preços das tarifas geraes.
- Estes bilhetes são pessoais e intransmissiveis e serão considerados sem valor quanto encontrados em poder de outro passageiro, e o portador obrigado ao pagamento do duplo do preço das tarifas geraes, desde o ponto da envida até ao de destino.
- Tanto á ida como á volta, é concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem; os excedentes d'este peso serão taxados pelas tarifas geraes em vigor.
- Ficam em vigor as condições das tarifas geraes, em toda que não sejam contrarias ás disposições da presente.

Porto, 20 de junho de 1891.

O Engenheiro-Director,
Augusto César Justino Teixeira.

EDIÇÃO PORTATIL
do
CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 1 de julho de 1877,
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Continho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Após terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura. Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, —Lisboa 281.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya, 42—LISBOA

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 6 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.º, Corderaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importância de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua da Alma-da, 271—Porto.

Livraria Escolar de Forte & C.º

Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em seis livros com a solemnidade de sua transladação por Frei Luiz de Cacerias e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes economicas afim de contribuirem para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros do que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, o avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino. Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçoes

OBRAS POSTHUMAS

do
Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperança de d'ahi estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resent-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversas escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe pudessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis. Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao snr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C. Braga.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

JOÃO VERDE

NADEIRA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

À venda nas principaes livrarias—Em Vianna, na «Livraria Progresso».

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ordada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão titida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.º, praça da Alegria 104—Porto, o nas principaes livrarias.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por
Gervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproducções de Peixoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importância de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio a aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

O rei dos Grillhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Aulaya, 40 a 52—LISBOA.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis —Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Geneloux—Porto

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lope Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.º—Praça da Alegria, 104—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

por

A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Continho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDUARDO SEQUEIRA
A BEIRA MAR
Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juilherat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimenes naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Mariana Relvas e dos ex.ªs snrs. Carlos Relvas, J. M. Liebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.
PREÇO. 1\$000 REIS
A' Livraria — CRUZ CONTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Cocq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photographias, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimenes de toda a alfama rural mais moderna aperfeçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado.